

**O Jornalismo especializado na área educacional
como instrumento de informatividade e de incentivo
à formação continuada**

*Periodismo especializado en la educación como
herramienta de carácter informativo y para fomentar
la formación continua*

Renan Paulo BINI¹

Kassia Paloma Beltrame OLIVEIRA²

Resumo

A informação e o conhecimento são hoje os eixos centrais do desenvolvimento social. O desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, a transformação do perfil da sociedade, transformaram o papel social da mídia. A partir desse novo perfil, jornalismo e comunicação, por meio da segmentação, especialização e da prática do jornalismo investigativo e interpretativo, passam a mostrar-se como alternativas ao novo público cada vez mais exigente e presente nos mais diversos locais. Nessa perspectiva, o artigo, por meio de análise do desenvolvimento do Projeto Eduque, objetiva demonstrar a viabilidade do desenvolvimento do jornalismo especializado na área educacional como uma alternativa de informatividade e de incentivo à formação continuada aos profissionais da educação.

Palavras-chave: Educação. Jornalismo Educacional. Formação Continuada.

Resumen

La información y el conocimiento son ahora los ejes centrales del desarrollo social. El desarrollo tecnológico y, en consecuencia, la transformación del perfil de la empresa, transforma la función social de los medios de comunicación. A partir de este nuevo perfil, el periodismo y la comunicación, a través de la segmentación, la especialización y la práctica del periodismo de investigación e interpretativo, comienzan a aparecer como alternativas a nuevo público cada vez más exigentes y presentes en varios lugares.

¹ Mestrando em Letras pela Unioeste; Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - Univel; Acadêmico do Curso de Letras Português/Italiano da Unioeste; Discente do MBA em Marketing, Propaganda e Vendas da Univel. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com

² Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela União Educacional de Cascavel - Univel; Acadêmica do curso de Fotografia na Univel; Discente do MBA em Inteligência Competitiva e Marketing Empresarial pela Universidade Estácio Sá. E-mail: kassia@webgenium.com.br

En esta perspectiva, el artículo, analizando el desarrollo del Proyecto de la Escuela, tiene como objetivo demostrar la viabilidad del desarrollo de periodismo especializado en la educación como una alternativa capacidad informativa y el fomento de la formación continua para profesionales de la educación.

Palabras-clave: Educación. Periodismo Educativo. La educación continua.

Introdução

Vivemos na era da informação. A fugacidade do mundo moderno, a crescente tendência social de agrupar-se em grandes centros, o avanço tecnológico (e consequentemente o sedentarismo), a globalização e a formação de identidades culturais híbridas, os programas inclusivos com o intuito de conter as discrepâncias sociais e o surgimento da geração de nativos-digitais³ estruturam o perfil da sociedade brasileira contemporânea, e a partir disso, a transformação do papel jornalístico. A respeito do advento das novas tecnologias da informação, associando às transformações sociais, Orozco-Gómez (2011) argumenta:

Nunca como agora o aparato tecnológico, sempre presente ao longo da história, havia desafiado tanto os diversos campos disciplinares e condicionado tão profundamente o acontecer cotidiano das sociedades, os grupos e os indivíduos. Neste novo século as novas tecnologias de informação, ao mesmo tempo em que abrem uma série de possibilidades para um intercâmbio mais eficiente e variado de conhecimentos, abrem também um cenário preocupante para o futuro de nossas sociedades. É um cenário preocupante, porque quanto mais benefícios e promessas de desenvolvimento humano podemos inferir das novas tecnologias, mais esferas da vida cotidiana, política, econômica, profissional, cultural e social são afetados e, portanto, requerem mais nossa atenção (OROZCO-GÓMEZ, 2011: 160).

Analisando a recente historicidade global, nota-se que paralelo às intensas transformações tecnológicas vivenciadas durante as últimas décadas, a mídia despontou-se não apenas como veículo informacional ou propagadora da “Obra de arte em sua reprodutibilidade técnica” como diria Walter Benjamin nos primórdios da Escola de Frankfurt, mas também (e principalmente) como dissipadora das ideologias dominantes

³ Geração que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes no cotidiano.

nos diferentes contextos sociais e culturais. Para Soares (2011), a mídia tornou-se inclusive um meio de uniformização social:

A Modernidade nasceu com a instituição da crença nas possibilidades da razão, capaz de transformar a sociedade pela dominação da natureza pelo homem. Ao mesmo tempo, impôs a uniformização das representações sociais coletivas e a massificação das aspirações e das mentalidades como forma de controle da opinião pública. Para tanto, a sociedade industrial conformou a educação (para sedimentar e legitimar a ordem social que queria ver estabelecida), fazendo, por outro lado, uma apropriação do discurso midiático, usando-o como seu mais poderoso instrumento disciplinador coletivo (SOARES, 2011: 13).

Nesse aspecto, os meios de comunicação tornam-se protagonistas sociais, e, passa-se a considerar a mídia, além de seus demais papéis sociais supracitados, como instituição de base e como detentora de poder equivalente (às demais instituições) na formação subjetiva dos indivíduos inseridos no contexto contemporâneo, visão essa, que é defendida por Baccega (2011).

A partir desse novo perfil, jornalismo e comunicação deixam de ser apenas os grampos da vida moderna, e por meio da segmentação, especialização e da prática do jornalismo investigativo e interpretativo, passam a mostrar-se como alternativas ao preenchimento das lacunas advindas da modernidade. Cabe aos meios de comunicação levar ao público (cada vez mais exigente) informação, cultura e entretenimento, tudo isso de maneira instantânea e adaptável às diversas mídias, linguagens, públicos e aos diversos ambientes.

Dentre as lacunas sociais advindas da modernidade, destacam-se as discrepâncias sociais, culturais e econômicas. O pequeno progresso da sociedade (considerando elevação moral, filosófica, cultural, crítica e democrática) torna-se irrelevante perante à ampla ascensão tecnológica. Esse desequilíbrio resulta em uma população de maioria acrítica e alienada à deriva de uma minoria crítica incumbida da evolução social (por meio da luta por direitos e a melhoria da educação pública) e outra exploratória.

Considerando as instituições escolares como principais mediadoras do conhecimento à sociedade, e paralelo a este paradigma, a eficácia da evolução das tecnologias de informação e da mídia de maneira geral, infere-se que o processo de

advento dos asujeitados em sujeitos críticos tomará maiores proporções caso mídia e educação (apesar da distância entre os discursos) aliem-se.

Assim, de acordo com Orozco-Gómez (2011), as novas tecnologias de informação apresentam abundância de benefícios e facilidades que prometem mais que abrir uma série de possibilidades:

nos fazem pensar com mais exatidão que poderiam contribuir para a democratização da comunicação, da educação e do conhecimento. Neste sentido, argumento para afirmar que a vinculação que deve se estabelecer entre comunicação, educação e novas tecnologias comporta uma dupla dimensão. Por uma parte, as novas tecnologias devem se articular como suporte de uma comunicação educativa mais diversificada, através do aproveitamento de variadas linguagens, formatações e canais de produção e circulação de novos conhecimentos. Por outra parte, as novas tecnologias devem constituir-se também em objetos de análise e estudo, através de processos de pesquisas dos seus efeitos, usos e representações culturais. Sobretudo através do planejamento de estratégias de educação dos usuários que tenham como objetivo formar interlocutores capacitados para uma recepção e produção comunicativa ao mesmo tempo múltipla, seletiva e crítica (OROZCO-GÓMEZ, 2011: 159).

Pressupondo que na aliança mídia-educação, cabe aos educadores o papel de letramento midiático (formação de leitores críticos de todos os processos de significação e de conteúdos explícitos e implícitos, sendo conhecedores das intencionalidades subjetivas, ideológicas e/ou linha editorial do veículo responsável pelo conteúdo), aos profissionais da área de Comunicação Social, cabe a tarefa de possibilitar aos educadores, conteúdos com intuito não somente informativo, mas também que possibilite a constante formação continuada desses profissionais.

A informatividade e a constante atualização de conteúdos aos profissionais de educação são fatores determinantes na manutenção da qualidade de ensino, no entanto, nas localidades mais afastadas, essa constante atualização por meio de palestras e cursos, por exemplo, torna-se inviável. Os meio de comunicação por sua vez, diferentemente das instituições educacionais nos parâmetros atuais, não possuem tantas limitações de espaço e tempo.

Assim, com intuito de corroborar a hipótese de que a mídia, aliada à educação, pode contribuir para o desenvolvimento social tornando-se instrumento de incentivo à formação continuada, surge o projeto Eduque. Em seu início, desenvolvemos o projeto

com o intuito de promover a democratização ao acesso a conteúdos educacionais de qualidade aos ensinos Fundamental e Médio na cidade de Cascavel e municípios vizinhos por meio do jornalismo especializado na área educacional através da produção de conteúdos midiáticos (a saber: revista especializada, programa de rádio, programa de TV, site e aplicativo móvel), tornando-os instrumentos de informatividade e incentivo à formação continuada. Porém, para esta análise, focaremos exclusivamente aos projetos desenvolvidos para a revista impressa e a revista *online*, por terem eficácia reconhecida no Prêmio Sangue Novo em Jornalismo⁴.

Mídia, escola e desenvolvimento crítico social

De acordo com Martín-Barbero (2011), a informação e o conhecimento são hoje os eixos centrais do desenvolvimento social (fornecidos principalmente pelas instituições educacionais e pela mídia), e isso torna-se ainda mais evidente nos países do chamado Terceiro Mundo (como o Brasil), nos quais mesmo com industrialização emergente, a competitividade produtiva depende mais da informação e do conhecimento do que das máquinas, mais da inteligência do que da força.

As tradicionais agências de socialização (escola e família) confrontam-se atualmente com os meios de comunicação, que se constituem em outra agência de socialização. De acordo com Baccega (2011), há um embate permanente entre essas instituições pela hegemonia na formação dos valores dos sujeitos, buscando destacar-se na configuração dos sentidos sociais. O embate, como apresentado anteriormente, em nada contribui ao avanço da humanidade.

Para que haja o avanço crítico da sociedade, e para que a mídia possa verdadeiramente contribuir de forma eficaz nesse processo, ambas as instituições devem trabalhar unidas no propósito. Para isso, escola, família e religião devem admitir que não mais as únicas instituições influenciáveis no processo de formação de opinião. E, ao mesmo tempo, a mídia deve admitir que o repúdio muitas vezes enfrentado em ambiente

⁴ O Sangue Novo em Jornalismo, que em 2016 realizou sua 20ª edição, é um evento anual realizado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná com o intuito de reconhecer conteúdos produzidos por acadêmicos de cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em todo o estado. Na premiação, o projeto Eduque obteve a 2ª colocação na categoria “Produto Jornalístico – Jornalismo Impresso” e a 3ª colocação na categoria “Produto Jornalístico – webjornalismo”.

educacional, é resultado de seu poder de influência negativa como veiculadora de propaganda ideológica inferida em outros contextos sociais (Ditadura Militar no Brasil, por exemplo). Assim, o passado negativo da mídia, deve servir a mesma como exemplo de sua potencialidade de influenciar também positivamente na formação de uma sociedade melhor, desde que haja interesse e comprometimento dos profissionais envolvidos.

A escola tem importante valor sociocultural no mundo. Apesar de não ser mais a única instituição detentora do conhecimento, ainda constitui-se como um ambiente importantíssimo de socialização a qual terá papel significativo na construção da subjetividade dos alunos. É no ambiente educacional em que as crianças constroem valores, a bagagem cultural, o convívio em sociedade e o respeito às diferenças. Além disso, o entendimento dos conteúdos apresentados e a participação dos alunos nas atividades serão fundamentais para decidir o sucesso e o papel social de cada um, sobre isso, Lima (2007) argumenta:

É fundamental a percepção do espaço escolar como um campo abundante no que diz respeito às diferenças, sejam elas étnico-raciais, culturais, sociais, sejam de gênero, entre outras. A diferença não deve e não pode ser enxergada como um defeito, como algo a ser corrigido, mas sim como parte de um exercício importante de alteridade e tolerância. Respeitar a diversidade e a diferença é reconhecer o outro como parte integrante e necessária do (re)conhecimento da própria identidade (LIMA, 2007: 10).

No Brasil a educação é gratuita e garantida por lei às crianças de 6 a 14 anos por meio das escolas públicas. Desde a última década, a maioria das crianças brasileiras estão matriculadas no ensino fundamental. O acesso à escola tornou-se acessível a todos, porém a "educação pública de qualidade" ainda é utópica e a evasão escolar um problema a ser resolvido. Nesse sentido, projetos com o intuito de oferecer conteúdos especializados destinados à educação, como o Eduque, justificam-se justamente devido a importância do tema em que abordam: Educação.

Projeto eduque

O projeto experimental Eduque, de caráter empírico, parte do método Hipotético-dedutivo. Este método, de acordo com Gerhardt e Souza (2009), foi definido por Karl Popper, por meio de suas críticas ao método indutivo. Para o pesquisador, o método indutivo não se justifica, já que o salto indutivo de “alguns” para “todos” exigiria que a observação de fatos isolados fosse infinita.

Nesse sentido, o problema a ser solucionado pela dupla é “a falta de conteúdos midiáticos de qualidade na área educacional”. A partir do problema, a equipe levantou várias hipóteses, dentre elas a de que a maioria dos professores gostariam de adquirir conteúdos especializados à área educacional. No entanto, não têm suas expectativas supridas no atual contexto midiático.

O Estado do Paraná localiza-se na Região Sul do Brasil e faz limite com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e fronteira com Argentina e Paraguai, tendo como limite a leste o oceano Atlântico. Ocupa uma área de 199.307.922 km². A população é formada por descendentes de povos europeus, africanos, ameríndios e indígenas, das etnias Guarani, Kaingang e Xetá, e por imigrantes procedentes, principalmente, dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais (PARANÁ, 2015).

Em decorrência desse multiculturalismo, a cultura paranaense engloba costumes e tradições dos diversos grupos étnicos que a compõe. Dessa forma, esses grupos participaram na construção da cultura paranaense e muitos costumes oriundos dessas diferentes etnias ainda são preservados em determinadas comunidades e refletem na educação paranaense (PARANÁ, 2015).

De acordo com Padis (1981), até a década de 1930 o Estado do Paraná, em comparação aos demais, era considerado atrasado, tanto em relação à parcela ocupada de seu território, quanto à sua situação econômica, de base essencialmente agrícola. Destaca década até 1960 seu desenvolvimento é entendido, pelo autor, como surpreendente, na expansão demográfica, demanda para a qual ele não estava preparado.

Conseqüentemente, o processo de industrialização no Paraná foi tardio. Este anacronismo prejudicou o Estado de diversas formas, uma vez que, baseava sua

economia no café (e nos pequenos municípios, produção agropecuária de subsistência, por meio da agricultura familiar), cabendo às importações, suprir todas as demais demandas. Considerando os demais Estados do Centro-Sul, havia aqui um grande atraso: estes possuíam amplos parques industriais e vias rodoviárias interligando seus respectivos estados (PADIS, 1981).

A situação estendeu-se parcialmente até a década de 1970, tempo no qual consolidou-se a supremacia política paranaense, ampliando-se assim, os investimentos com anseio de desenvolver o Estado, principalmente na industrialização, ampliação da rede elétrica e o acesso à educação (destacada por Ney Braga como item essencial à modernização do Estado). Nesse aspecto, o histórico da disponibilização da educação democrática e pública no Estado também é recente.

Considerando a situação atual do Estado,

Em 2010, segundo dados do IBGE, o Paraná apresentava uma população de 10.444.526 habitantes, sendo que destes, 8.912.692 encontravam-se na zona urbana e 1.531.834 na zona rural. O Estado apresentava, assim, uma taxa de urbanização correspondente a 85,33%. Ainda de acordo com o IBGE, o Censo Demográfico do período de 1940 a 2010 demonstra que o Paraná apresenta um crescimento anual negativo de sua população. Na década de 1940, a taxa de crescimento estava em 5,61% a.a. Na década de 1960, esta taxa foi reduzida para 4,97% a.a. Na década seguinte, para melhor comparação e análise sobre o crescimento populacional no Paraná, esta foi reduzida ainda mais, atingindo o percentual de 0,97% a.a. Observa-se um decréscimo bastante significativo na zona rural, com o fenômeno do êxodo rural, atingindo percentuais de -3,32%. Com base nos dados do IBGE, a população paranaense atingiu um crescimento de 0,89% entre 2000 e 2010 (PARANÁ, 2015, p. 26).

Segundo o Plano Estadual de Educação do Paraná (2015), o Estado possui 2.834.533 pessoas em idade escolar em nível da Educação Básica regular, o que corresponde a 25,72% da população. O total de habitantes para atendimento na educação infantil, considerando creche de zero a três anos e pré-escola na faixa de quatro e cinco anos, corresponde a 5,2% e 2,8% respectivamente; de seis a dez anos, nas séries iniciais do ensino fundamental a 6,9%; entre 11 a 14 anos, a 6,0%; e no Ensino Médio, a faixa etária de 15 a 17 anos corresponde a 4,9% (PARANÁ, 2015).

O Estado conta com redes de educação públicas e privadas atuando no nível da Educação Básica. Responde pelas Universidades Estaduais (âmbito do Ensino Superior)

e pela Educação Infantil (Escolas Indígenas, Itinerantes e de Educação Especial), e pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio, no âmbito da Educação Básica (PARANÁ, 2015).

Partindo desse contexto, com o intuito de corroboração das hipóteses pré-estabelecidas nas discussões iniciais e de analisar a viabilidade do projeto, elaboramos e aplicamos um questionário com 29 questões (dentre elas, qualitativas e quantitativas) e aplicamos a professores do Ensino Fundamental e Médio inseridos na Rede Pública de Ensino do Núcleo Regional de Cascavel.

Os questionários foram aplicados presencialmente e por e-mail. Dentre os professores participantes que responderam, totalizaram 43 mulheres e 21 homens (reflexo este da disparidade entre os sexos na profissão da licenciatura na região). O público-alvo do projeto é constituído em geral por profissionais com ensino superior completo (exceto uma que ainda é graduanda), 45 profissionais com ao menos uma pós-graduação, seis mestres e um doutor.

A faixa salarial dos profissionais varia com a formação, o tempo de carreira, e o número de horas aulas ministradas, no entanto, fica claro que o projeto pode contribuir à educação local, e que é viável financeiramente, já que 80% dos professores pagariam R\$ 20,00 ou mais para receber mensalmente conteúdos especializados na área educacional que atendam aos interesses locais e 38 professores consideram a proposta muito relevante e 12 relevante, ante quatro que consideraram o projeto de relevância média e quatro de baixa relevância:

A maioria do público consultado utiliza como meios de informação, a *Web*, seguida dos meios impresso e dispositivos móveis. Considerando os dispositivos móveis e a *Web*, 35 professores passam mais de duas horas todos os dias conectados à rede, e todos responderam que acessariam a um aplicativo móvel que atenda às expectativas locais referentes à formação continuada e à informatividade.

Dentre os professores que responderam aos questionários, todos concordam que a mídia tem muito a contribuir como instrumento de formação continuada. Dentre os argumentos utilizados para justificar a resposta, destacam-se:

A área educacional, assim como a tecnologia e a ciência passa por constantes mudanças e a formação inicial do professor não dá conta de acompanhar esse processo, portanto é imprescindível continuar aperfeiçoando. A mídia é uma grande parceira, se o professor souber utilizá-la, e contribui muito com o processo educativo por ser de fácil

acesso e apresentar recursos audiovisuais que ampliam a aprendizagem (Professor 1).

Seria uma maneira de atingir mais pessoas e é muito importante usar mídias a nosso favor, sempre pensando na qualidade de ensino (Professor 2).

O mundo pede atualização e adaptação constante, e esta é uma forma de inserir uma educação de qualidade diversificada e adaptada (Professor 3).

Se pensarmos em uma formação continuada e informatividade por meio de conteúdos especializados elaborados de modo a se pensar as necessidades particulares de cada ambiente a serem supridas, com certeza tal democratização contribuirá para a construção de um ensino cada vez mais qualificado (Professor 4).

Por meio das respostas, entende-se que a qualidade do ensino público diverge em nossa região: Colégios localizados em pequenas comunidades recebem maior apoio da sociedade, seja esta por meio da merenda (produtos advindos da agricultura familiar, por exemplo) ou por meio de auxílio financeiro em atividades e eventos organizados pela instituição, além do apoio e respeito. Além disso, destaca-se que colégios localizados em localidades mais carentes e/ou com altas taxas de criminalidade, os jovens e adolescentes tendem a ter o processo de aprendizagem interferido por barreiras sociais, culturais e econômicas.

Após a tentativa de falsear o projeto experimental por meio do elencamento de falhas na hipótese e/ou na problemática por meio do questionário, a pesquisa comprovou que a proposta apresenta muito mais aspectos positivos do que negativos, mostrando-se viável a partir do desenvolvimento dos objetivos da equipe, solucionadora do problema, tornando a Eduque, instrumento de informatividade e formação continuada aos profissionais da educação.

Jornalismo especializado na área educacional

Considerando o jornalismo especializado, Tavares (2009) enfatiza que as reflexões existentes sobre a temática encontram-se caracterizadas, principalmente, por dois elementos: seu histórico recente de campo de estudos e, ao mesmo tempo, a influência deste na importância dentro da categoria em relação aos demais gêneros.

Além disso, o jornalismo especializado deve buscar consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações:

- 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo, radiofônico, ciberjornalismo etc) e
- 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc), ou pode estar associada
- 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc) (TAVARES, 2009, s.p.).

Segundo o autor, dada a sua habilidade de ser especialista em generalidades, buscando dar conta do ‘todo’, a imprensa, como primeiro grande meio de comunicação jornalístico, sempre esteve fragmentada, falando genericamente de coisas específicas’. No entanto, com o advento de outros meios e, conseqüentemente de outros regimes de produção (de noticiabilidade, visibilidade e periodicidade), “tal especialidade passou a bater de frente com a lógica da especialização, ou seja, de uma outra especialidade jornalística” (TAVARES, 2009, s.p.).

Nesse aspecto, considerando as transformações sociais e tecnológicas e a segmentação cada vez maior de público, entende-se que o jornalismo especializado no contexto atual confunde-se com o jornalismo interpretativo. Disponível também entre os meios de “generalidades”, como conceituou Tavares (2009), o jornalismo interpretativo destaca-se como gênero jornalístico em relação às demais linguagens, em aprofundamento, pesquisa e métodos utilizados para adquirir o máximo possível de informações de qualidade, aumentando assim, a perenidade do produto.

Assim como no jornalismo interpretativo, o objetivo do jornalismo especializado também é a produção de conteúdos com maior perenidade e de maior aprofundamento em relação à pesquisa, métodos e completude. A diferença evidencia-se na segmentação do público, sendo os responsáveis pelo mesmo, profissionais que dedicam a maior parte do tempo à temática.

Nesse aspecto, nota-se que a exigência do público por qualidade e complexidade nos produtos é maior do que a do público em busca do jornalismo ‘especializado em generalidades’, tornando a categoria praticável também por outros profissionais (não jornalistas) que sejam especialistas na área de atuação, é o caso de economistas, cientistas políticos, médicos, entre outros que dominem a área da Comunicação Social.

Considerando o jornalismo especializado na área educacional, Monteiro e Gonçalves (2013) afirmam que a cobertura jornalística, acerca do campo da educação, praticada pelos veículos da imprensa brasileira surge uma dicotomia do seu adequado papel.

Ainda mais quando o espaço reservado e o tempo destinado para tal temática é percentualmente insignificante à agenda pública. Indaga-se se o que há é uma tradicional cobertura de educação que arrola conteúdos informativos como novidades, concursos e eventos que englobam a área, ou temáticas com caráter pedagógico, que conotam cidadania e responsabilidade social (MONTEIRO; GONÇALVES, 2013, p. 2).

Segundo os autores, a partir da cobertura das editoriais, nota-se que estas apresentam-se como um retrato parcial e distorcido focado na economia política da educação, isto é, fixado nos fatos noticiosos de concursos, vestibulares e temáticas do ensino superior, ignorando o ensino de base. Além das problemáticas da cobertura jornalística e editorial que estigmatiza e criminaliza profissionais educacionais e seus respectivos sindicatos, reforça estereótipos sobre educação pública e privada na população, culpando as estratégias dos professores pelo desenvolvimento dos alunos e não pelas políticas educacionais do Estado.

Diferentemente dos conteúdos jornalísticos analisados por Monteiro e Gonçalves (2013), o projeto Eduque, teve por objetivo desenvolver as competências de seus integrantes, tornando-os especialistas nas temáticas educacionais, isso, com o intuito de produzir diversos gêneros destinados a diversos veículos, priorizando em suas produções, a discussão de temáticas com profundidade por meio de pesquisa, entrevistas com autoridades (variando a cada temática) e de métodos variados, mesclando o gênero jornalístico literário (geralmente encontrado em revistas) à produção científica, isso, considerando desde a produção voltada ao impresso até a *podcasts*.

Apesar dos avanços tecnológicos e do advento da *internet*, segundo Scalzo (2011), ainda hoje, a palavra escrita é o meio mais eficaz para transmitir informações complexas. Assim, percebe-se que, ao contrário dos periódicos diários (que oferecem conteúdos objetivos sem profundidade e já publicados anteriormente na *internet*), as

revistas com público segmentado e com periodicidade estendida (em relação aos jornais), tem a possibilidade de oferecer conteúdos com maior profundidade utilizando-se de técnicas do jornalismo investigativo e do interpretativo.

Considerando o ambiente escolar e a extrema complexidade de suas respectivas problemáticas, entende-se que o veículo revista, se desenvolvido a partir de conteúdos de qualidade, entrevistas especializadas e profundidade em pesquisa, tem a possibilidade de tornar-se um excelente instrumento de informatividade, mediação e incentivo à formação continuada.

No mercado nacional existem revistas que abordam a temática educacional, no entanto, percebe-se que no oeste do estado do Paraná principalmente em localidades menores, ou seja, com menos de 10 mil habitantes não existe um material educacional de qualidade voltado para esse público específico da região. Devido a isso, constatou-se necessário o desenvolvimento da Revista Eduque⁵, uma revista, cuja abrangência abordará municípios pequenos no oeste paranaense.

Considerando o jornalismo educacional na esfera do Núcleo Regional de Cascavel, observa-se que a temática educacional apresenta-se na mídia impressa apenas por meio da divulgação de *marketing* disfarçado de reportagem, ou então por meio de reportagens isoladas em diversos meios, porém, sendo a educação apenas o palco de outros fatores (econômicos, sociais, culturais) abordados e não o foco.

Sobre o *marketing* disfarçado, tem-se como exemplo, o caderno “Educação” do jornal “O Paraná”. O caderno, que está disposto em oito páginas, publica *releases* de instituições cascavelenses, apresentando as ações de extensão e filantropia desenvolvidas por determinadas universidades, além de atividades desenvolvidas por determinado curso, variando de acordo com a data de publicação.

Nesse aspecto, entende-se que o jornalismo impresso local não atende as necessidades dos professores no âmbito da informatividade e incentivo à formação continuada pretendida pelo projeto Eduque. Assim, com o intuito de verificar como o jornalismo educacional é desenvolvido por outros veículos com anseios parecidos ao do projeto Eduque, foram analisadas as revistas “Pós e MBA”, que abrange a questão da

⁵ O material desenvolvido pode ser conferido na íntegra por meio do link: <https://issuu.com/revistaeduque/docs/revistapronta3>

formação continuada; e “Revista Gestão Educacional”, que abrange a questão da informatividade, Revista Carta na Escola e Revista Nova Escola.

O número de páginas da revista Eduque foi estabelecido em 65, sendo 9 páginas destinadas à publicidade simples e 3 a anúncios duplos totalizando 12 espaços destinados à publicidade. Os espaços publicitários contarão com páginas duplas e páginas simples. A paginação da revista ficará na parte inferior lateral, facilitando assim, a procura dos assuntos. Em relação ao número de colunas foi decidido a quantidade de 3. Em relação às Editorias fixas, serão: Carta do Professor; Opinião; Bio/Educação (biologia, ciências e saúde); HomoAlteridade (inclusão); Ponto Final (matemática); Perfis; Ponto, vírgula e exclamação (português); Do Giz à tecnologia e Diretoria (principal).

Considerando o projeto realizado para a *Web*: a revista Eduque online⁶, a partir da pesquisa em âmbito nacional, encontram-se diversos portais com o objetivo de oferecer jornalismo educacional como instrumento de informatividade e incentivo à formação continuada, porém, adaptados à realidade do eixo Rio-São Paulo e deslocado das necessidades singulares do estado e da Região. Nesse aspecto, o projeto visa atender o público com o desenvolvimento de conteúdos de *web* em jornalismo educacional adaptados à realidade local.

Considerando a importância da educação como desenvolvedora social, e as mídias online como veículos de integração social, entende-se que o intercâmbio entre ambos, torna-se extremamente importante no atual contexto social de pós-modernidade. A nova geração de alunos cresce onde as convenções sociais e os paradigmas são moldados em meio à cibercultura, tendo a subjetividade influenciada não apenas pelas tradicionais instituições culturais, mas também e principalmente, por outros padrões híbridos advindos dos meios tecnológicos.

Tratando-se de uma revista eletrônica, o layout é em formato de portal, pautado na quarta fase da *web* e com alguns quesitos importantes da terceira fase, sendo assim, tem maior ênfase em reportagens especializadas, em vídeo-reportagens, no incentivo à formação continuada e na integração com as redes sociais. A ideia é desenvolver um *layout* com boa usabilidade sem fundos extravagantes que deixam a leitura cansativa.

⁶ A revista Eduque online pode ser acessada por meio do link: <http://www.revistaeduque.com.br/>

Ao pesquisar na *Internet* sobre a temática no metabuscador do Google, encontra-se milhares de sites, sendo eles institucionais, portais de notícia, entre outros. A partir de uma breve análise estruturalista de 100 páginas⁷, entende-se que o webjornalismo educacional brasileiro encontra-se em desenvolvimento: A maioria dos conteúdos apresentam a simples adaptação de gêneros apropriados a veículos impressos como jornais e revistas, não havendo ainda uma preocupação em pensar uma linguagem própria da *Web*, e, conseqüentemente, os recursos tecnológicos são pouco explorados. De acordo com Carvalho,

Um site educativo tem que ter subjacente os princípios básicos estruturais, de navegação, de orientação, de design e de comunicação de qualquer site, mas, para, além disso, um site educativo tem que motivar os utilizadores a quererem aprender, a quererem consultar e a quererem explorar a informação disponível. Para isso, o site deve integrar actividades variadas (CARVALHO, 2006, p. 7).

A revista eletrônica tem como foco: textos e vídeos, porém, de maneira integrada, oferecendo conteúdos híbridos, além de *podcasts* e materiais para *download*. Uma área importante da revista será voltada para cursos (terceirizados). A plataforma que será utilizada para o desenvolvimento da Revista Eduque será o *Wordpress*, a escolha ocorreu devido à facilidade no gerenciamento da plataforma e também em questões de mudanças futuras.

Considerações finais

A partir da análise do público-alvo por meio da leitura qualitativa e quantitativa dos questionários, da leitura e da análise de diversos pesquisadores e de órgãos na área educacional, e a partir dos conhecimentos adquiridos sobre a história da mídia, bem como seu poder lúdico-retórico e potencial de persuasão e propagação da informação durante o curso de Comunicação Social, antes mesmo do desenvolvimento prático dos projetos experimentais em jornalismo educacional, a dupla possuía a certeza do benefício entre a aliança mídia-educação.

⁷ Para o desenvolvimento do site, analisamos, de forma breve, 100 portais. Destes, 50 nacionais, 30 com conteúdo em espanhol e 20 com conteúdo em inglês. A análise completa foi desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso no qual este artigo apresenta apenas os aspectos considerados mais relevantes.

Considerando esse princípio e, a corroboração da relevância do projeto por meio da opinião dos professores em resposta aos questionários, a principal dúvida do grupo foi em “como” desenvolver o jornalismo especializado na área educacional como instrumento de informatividade, mediação e incentivo à formação continuada de forma eficaz.

O desenvolvimento dos produtos do projeto Eduque confirmam a eficácia dos meios de comunicação (desde que incentivados), no preenchimento de algumas lacunas sociais (como a democratização de informação especializada, por exemplo), além disso, comprova a viabilidade de projetos como este, já que, apresenta amplo público-alvo com disponibilidade de contribuição com os custos de produção por meio de associação.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. Editora: Pia Sociedade Filhas de São Paulo – SP, 2011.

CARVALHO, Ana Amélia A. **Indicadores de qualidade de sites educativos**. Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, Número 2,55-78 Editora Portugal. Ministério da Educação, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. **Métodos de pesquisa**. Editora da Ufrgs, Rio Grande do Sul 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2015.

LIMA, Solange Martins Couceiro. **Comunicação e educação: um olhar para a diversidade**. In: Comunicação & Educação, ano XII, n. 1, jan./abr. 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios culturais: da comunicação à educomunicação in** CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho *Org.* Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento. Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2011.

MONTEIRO, Gabriel Ferreira; GONÇALVES, Gean Oliveira. **Educar ou informar: dilemas do jornalismo educacional nos jornais de São Paulo**. In: Pesquisa e Extensão da Universidade Mackenzie, 2013. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/Pesquisa_e_Extensao/EDUCAR_OU_INFORMAR_DILEMAS_DO_JORNALISMO_EDUCACIONAL_NOS_JORNAIS_DE_SAO_PAULO.pdf> Acesso em: 27 mai 2015.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias**: tríade do século XXI in CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho *Org.* Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento. Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2011.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.

PARANÁ. **Documento base**: Plano Estadual de Educação do Paraná. Disponível em: <http://www.seti.pr.gov.br/arquivos/File/documento_base_PEE_PR.pdf> Acesso em 27 mai 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: Um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação, construindo uma nova área de conhecimento**. Editora: Pia Sociedade Filhas de São Paulo – SP, 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 4. Ed. Editora Contexto. São Paulo – SP, 2011.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. In: Estudos em Comunicação, may, 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/html/tavares/#tthFtNtAAB>> Acesso em: 27 mai 2015.